

PLANO DE ACÇÃO
para a conservação do tordo-do-príncipe
Turdus xanthorhynchus

2014-2018



PLANO DE ACÇÃO
para a conservação do tordo-do-príncipe
Turdus xanthorhynchus

2014

Preparado por: BirdLife International

Apoios:

A elaboração e a produção deste Plano de Acção contaram com o apoio financeiro de Aage V Jensen Charity Foundation, Synchronicity Earth, RSPB, SPEA e BirdLife International. Contou com um *workshop* para o Plano de Acção, discutido conjuntamente com as espécies de São Tomé (galinhola, picanço-de-são-tomé e anjolô), realizado em São Tomé entre 22 e 24 de Outubro de 2012 e com os contributos de uma primeira reunião de trabalho com investigadores, que teve lugar em Lisboa em Julho de 2012.

Compilação e edição: P. Kariuki Nding'ang'a, Martim Melo, Ricardo Lima, Luís Costa, Graeme Buchanan, Martin Dallimer, Luis Costa, José Tavares, Simon Valle e Alice Ward-Francis.

Contributos de:

Kwesi Anderson (BirdLife International), Victor Bonfim (Direcção Geral de Ambiente), Arlindo Carvalho (Direcção Geral de Ambiente), Luís Costa (SPEA), Bastien Laloum (MARAPA), Ricardo Lima (Lisbon University), Faustino de Oliveira (Direcção Geral das Florestas), Hugulay Maia (ABS), Daniel Ramos (Director do Parque Natural Obo do Príncipe), Alzira Rodrigues (ABS), José Tavares (VCF), Graeme Buchanan (RSPB), Alice Ward-Francis (RSPB), Nigel Collar (BirdLife International), Paul Kariuki Nding'ang'a (BirdLife International), Mariana Carvalho (IST), Martim Melo (CIBIO), Jorge Palmeirim (Universidade de Lisboa), Martin Dallimer (Copenhaga), Simon Valle (Manchester Metropolitan University), Domingos Leitão, Hugo Sampaio (SPEA) e Nuno Barros (SPEA).

Revisão:

Este plano deve ser revisto e actualizado a cada cinco anos. Deverá ser feita uma revisão de emergência se ocorrer alguma mudança significativa para o estatuto da espécie antes da próxima revisão programada.

Tradução do inglês por: Luís Costa (SPEA)

Fotografias da capa: Lynsey Crellin (esquerda) e Martin Dallimer (direita)

Citação recomendada: BirdLife International (2014). *Plano de Acção Internacional para a conservação do tordo-do-príncipe* *Turdus xanthorhynchus*. BirdLife International, Cambridge.

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS	2
PREFÁCIO	3
RESUMO	4
1.0 AVALIAÇÃO BIOLÓGICA	5
1.1 TAXONOMIA E IDENTIFICAÇÃO	5
1.2 DISTRIBUIÇÃO	5
1.3 REQUISITOS DO HABITAT	5
1.4 SOBREVIVÊNCIA E PRODUTIVIDADE	6
1.5 TAMANHO E TENDÊNCIA DA POPULAÇÃO	7
2.0 AMEAÇAS E LACUNAS DE CONHECIMENTO	8
2.1 AMEAÇAS	8
2.2 LACUNAS NO CONHECIMENTO	8
3.0 POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO RELEVANTES PARA A GESTÃO	10
3.1 POLÍTICA E LEGISLAÇÃO	10
3.2 ACTIVIDADES EM CURSO	10
4.0 QUADRO DE ACÇÃO	12
4.1 OBJECTIVO GLOBAL	12
4.2 OBJECTIVOS E ACÇÕES	12
5.0 REFERÊNCIAS	14

LISTA DE ABREVIATURAS

ABS	Associação dos Biólogos Santomenses
CBD	Convenção para a Diversidade Biológica
CITES	Convenção para o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Selvagens (Convenção de Washington)
ECOFAC	Ecosystèmes Forestiers d'Afrique Centrale, Programa da UE para a Conservação e Uso Racional dos Ecossistemas Florestais na África Central
UICN	União Internacional para a Conservação da Natureza
MARAPA	Mar, Ambiente e Pesca Artesanal
PNP	Parque Natural do Obô do Príncipe
RSPB	The Royal Society for the Protection of Birds (Parceiro BirdLife no Reino Unido)
SPEA	Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (Parceiro BirdLife em Portugal)

PREFÁCIO

Os recursos naturais, particularmente a fauna e flora, são a base da existência de toda a humanidade e a necessidade da sua conservação é algo que deve ser reconhecido por todos os habitantes deste planeta. Entretanto, nos últimos anos a exploração dos recursos naturais pelo homem tem tido consequências gravíssimas para a diversidade biológica do planeta.

A ilha do Príncipe ocupa um lugar de destaque ao nível da sub-região caracterizada pelo elevado grau de endemismo, especialmente se tomar em consideração o tamanho limitado da mesma. De toda a fauna do Príncipe, o das aves é sem dúvidas o grupo animal cuja ecologia e estado de conservação é a mais conhecida.

A aprovação em 1999 da Lei 11/99 sobre a Conservação da Fauna, Flora e Áreas protegidas é uma das manifestações da preocupação nacional com vista à conservação das espécies animais, vegetais e da diversidade biológica. Esta medida faz parte de um conjunto de medidas técnico-legais aprovadas e que permitem o desenvolvimento natural do estado genético das populações animais, vegetais e comunidade biótica, enquanto património nacional e da humanidade, bem como a sua utilização social económica durável.

O Plano de Acção para a Conservação do Tordo da Ilha do Príncipe (*Turdus xanthorhynchus*) faz uma análise profunda e precisa da situação actual da população do Tordo deste paraíso situado no Golfo da Guiné, abordando as suas áreas de distribuição, os seus habitats, bem como o seu processo de reprodução. Este documento contempla um conjunto de acções prioritárias que devem ser materializadas e constitui uma base fundamental de orientação de um longo caminho que se deve trilhar a um curto e médio prazo, para salvar esta espécie, garantindo, deste modo às gerações vindouras a possibilidade de também conviverem com a mesma, pois fazem parte do património nacional e internacional da biodiversidade.

A elaboração deste documento contou com a cooperação das instituições internacionais, especialmente a BirdLife Internacional, e de instituições nacionais, tais como a Direcção Geral do Ambiente, da Associação de Biólogos Santomense, entre outras.

Como nota final, salienta-se que as informações constantes deste Plano, para além de contribuírem particularmente para melhorar a base de conhecimento actual e o estatuto de conservação do tordo-do-príncipe, elas contribuem também para a sua conservação e utilização sustentável da biodiversidade em São Tomé e Príncipe.

Daniel Ramos

Director do Parque Natural do Obô do Príncipe

RESUMO

O tordo-do-príncipe *Turdus xanthorhynchus* é uma espécie endémica rara que só ocorre na floresta primária da ilha do Príncipe, em São Tomé e Príncipe, no Golfo da Guiné. Estima-se que existam menos de 250 indivíduos adultos da espécie, que se encontra por isso classificada como Criticamente em Perigo na Lista Vermelha da UICN.

Historicamente, é provável que a sua população tenha sofrido uma redução significativa após a colonização da ilha pelo homem no século XV, e que resultou na perda de muita da floresta nativa da ilha. O desmatamento ainda é uma ameaça, embora reduzido pela recente protecção da maioria da floresta primária no Príncipe. A melhoria dos acessos às áreas onde o tordo ocorre, devido à evolução do ecoturismo na ilha, poderá aumentar a pressão sobre a espécie e os recursos florestais, sendo necessário que isso seja feito com bom senso. A espécie é muito mansa e pode portanto sofrer alguma mortalidade através da caça oportunista por pessoas que vêm para a floresta para caçar macacos e apanhar búzio. Uma vez que se encontra restrito a uma pequena ilha, a espécie pode ainda ser ameaçada pela introdução de espécies exóticas.

Pouco se sabe ainda sobre a espécie, e várias lacunas no conhecimento devem ser colmatadas, a fim de tomar as medidas de conservação mais eficazes para a espécie. Essas lacunas incluem o conhecimento do tamanho e tendências da população, a ecologia de reprodução, as preferências alimentares e disponibilidade de alimento, a ocorrência e os impactos da predação por macacos e lagaias introduzidos, e a ocorrência de variações sazonais. Uma grande parte da Ilha do Príncipe é praticamente inacessível, tornando-se assim difícil estimar o tamanho da população.

A maior parte da floresta primária remanescente está protegida no Parque Natural do Obô do Príncipe (PNP), para o qual existe um plano de gestão. A implementação do plano de gestão está no entanto comprometida pela inexistência dos recursos necessários.

O objectivo deste plano de ação, previsto para os próximos cinco anos, é o de melhorar a base de conhecimento actual e o estatuto de conservação do tordo-do-príncipe. A longo prazo, isso deve contribuir para o objectivo de aumentar o tamanho da população do tordo-do-príncipe e manter a sua área de distribuição actual, de modo a que possa ser retirada da categoria “Criticamente em Perigo” na Lista Vermelha da UICN. Este objetivo será alcançado através da implementação de um conjunto de actividades que contribuem para três objectivos principais: (1) Aumentar a compreensão da ecologia, tamanho da população e distribuição da espécie (investigação e monitorização); (2) apoiar os mecanismos legais que contribuem para impedir as principais ameaças e garantir que as leis de protecção legal são eficazes sobre a espécie; e (3) Melhorar a apreciação do valor desta e de outras espécies endémicas pelo público, dentro e fora de São Tomé e Príncipe. O PNP será a principal instituição na implementação da maioria das ações, mas outras devem ser chamadas, incluindo o Ministério da Agricultura, as Universidades, a BirdLife International, a HBD - Boa Vida, a Permian Global e ONG nacionais de conservação.

Este plano de acção será revisto após cinco anos e actualizado com base em novos conhecimentos adquiridos e no resultado das acções desenvolvidas nesse período de tempo .

1.0 AVALIAÇÃO BIOLÓGICA

1.1 TAXONOMIA E IDENTIFICAÇÃO

O tordo-do-príncipe foi recentemente reconhecido como uma espécie distinta por Melo *et al.* (2010). A espécie *Turdus olivaceofuscus* (Sibley & Monroe 1990, 1993; Dowsett & Forbes-Watson 1993) foi assim separada em *T. olivaceofuscus* e *T. xanthorhynchus*. As análises feitas por Melo *et al.* (2010) revelaram que as duas espécies diferem substancialmente em tamanho, forma do bico, e cor do bico, do olho e das patas, bem como noutras características da plumagem. Além disso, *T. xanthorhynchus* emite um chamamento baixo, nunca antes registado no género *Turdus*. Os estudos genéticos corroboraram as evidências fenotípicas: ambos os *taxa* constituem linhas evolutivas claramente independentes.

As características de identificação da ave, conforme descrito pela BirdLife International (2013), são as seguintes. Com um comprimento de 24 cm, o tordo-do-príncipe é verde-azeitona baço nas partes superiores, desde a cabeça (parte superior do olho) até à cauda. A cabeça é um pouco mais escura. O queixo e a garganta são bege fusco, com listras esbranquiçadas. O peito tem malhas escuras, grossas e irregulares, que se vão dissipando para o ventre, de cor bege. As coberturas inferiores das asas são alaranjadas-claras, contrastando com as secundárias de cor creme. A íris é branco-azulada, e a ave tem um anel orbital estreito e amarelo. O bico é grande e amarelo vivo. As patas são amarelas e baças. Os sexos são similares; os juvenis são semelhantes ao adulto, mas com manchas acastanhas-claras em cima e malhas castanhas em baixo. A sua congénere *T. olivaceofuscus*, de São Tomé, é maior, tem as patas escuras e a maior parte do bico escura, com malhas mais claras e menos abundantes nas partes inferiores; a íris pode ser castanha ou vermelho-escura e não tem anel orbital.

1.2 DISTRIBUIÇÃO

O tordo-do-príncipe é uma espécie endémica da ilha do Príncipe, São Tomé e Príncipe (Golfo da Guiné, África Ocidental). É provável que se encontre restrito à floresta primária (Dallimer *et al.* 2010; Melo *et al.* 2010) (Figura 1).

1.3 REQUISITOS DO HABITAT

A espécie tem sido registada em floresta primária, desde as terras mais baixas até c.800 m, pelo menos, embora a maioria das aves ocorra acima dos 400 m (Dallimer *et al.* 2010). Alimenta-se principalmente de invertebrados e frutos (Clement & Hathway 2000, del Hoyo *et al.* 2005). Jones & Tye (2006) indicam que as observações mais antigas eram sobretudo em floresta densa com sub-bosque até 1,5 m de altura. Desde sua descrição em 1899, a espécie foi sempre restrita a floresta primária (Naurois 1984), o que contrasta com a grande variedade de biótopos utilizados pelo tordo-de-são-tomé e pode reflectir a sua vulnerabilidade à caça, em vez de uma especialização de habitat (Dallimer *et al.* 2010). O tordo-do-príncipe aproxima-se deliberadamente dos seres humanos e é a espécie mais dócil de qualquer ave em ambas as ilhas. As pessoas que usam a floresta (caçadores, colectores de papagaio e de búzio) matam, portanto, prontamente os tordos se tiverem essa oportunidade. Isto pode explicar porque, tal como acontece com o búzio endémico *Archachatina bicarinata*, as maiores densidades estão restritas às áreas mais inacessíveis do interior da floresta primária (Dallimer & Melo 2010).



Figura 1. Distribuição do tordo-do-príncipe na ilha do Príncipe (a verde escuro)

1.4 SOBREVIVÊNCIA E PRODUTIVIDADE

Os dados da biologia de reprodução referem-se ao período antes da separação taxonómica de *T. olivaceofuscus* e é descrita como ocorrendo entre o final de Julho e Janeiro, com um pico em Outubro-Dezembro (Clement & Hathway 2000, del Hoyo *et al.* 2005). O ninho é volumoso e constituído de vegetação seca mista e lama, coberta externamente com folhas mortas, musgo e galhos. A postura tem dois ovos (Clement & Hathway 2000, del Hoyo *et al.* 2005).

1.5 TAMANHO E TENDÊNCIA DA POPULAÇÃO

Segundo o levantamento realizado no Príncipe em 2007 Dallimer *et al.* (2010) calcularam uma estimativa populacional de 364 indivíduos (95% CI: 186-887). No entanto, os autores consideram que esta estimativa deve ser superior ao real porque a espécie não ocupa todas as áreas de floresta primária e porque os dados podem ter sido influenciados pelo hábito da espécie se aproximar dos seres humanos; daí o pressuposto de que existam menos de 250 indivíduos adultos (Dallimer *et al.* 2010). Além disso, grandes áreas de floresta primária no sul da ilha são inacessíveis, o que torna mais difícil quantificar o tamanho da população.

Suspeita-se que a população se encontra em declínio. No entanto, a taxa de declínio não pôde ser estimada (BirdLife International 2013). De acordo com Jones & Tye (2006), baseados em registos antigos, o tordo-do-príncipe terá sido sempre uma espécie rara. Actualmente é considerada rara (Dallimer *et al.* 2010), um julgamento reforçado pelo facto de ser muito dócil, quando comparada com *T. olivaceofuscus*. Os indivíduos facilmente abordam as pessoas e podem alimentar-se no solo a poucos metros de distância dos observadores (Baillie & Gascoigne 1999, Melo 2007, King & Dallimer 2008), mas os avistamentos continuam a ser escassos e só foram registados dentro de floresta primária, numa área de aproximadamente 45 km² (Jones *et al.* 1991). De acordo com Dallimer *et al.* (2010) é provável que historicamente a população tenha sofrido uma redução dramática após a colonização humana no final do século XV, e que resultou na perda da maioria da floresta nativa da ilha (Jones & Tye 2006). Dallimer *et al.* (2010) sugerem ainda que a espécie pode ter sofrido um declínio recente devido a pressão direta, uma vez que alguns dos sítios visitados em 2002 tinham menos ou nenhuma ave quando visitados em 2007.

2.0 AMEAÇAS E LACUNAS DE CONHECIMENTO

2.1 AMEAÇAS

É provável que o desmatamento no momento da colonização humana no século XV (Jones & Tye 2006) tenha causado declínios dramáticos nesta espécie (Dallimer *et al.* 2010). O desmatamento ainda é uma ameaça, mas muito reduzida dada a recente protecção da maioria das áreas de floresta primária no Príncipe (Dallimer *et al.* 2010). Especula-se que, como a espécie é muito mansa (Clement & Hathway 2000, Dallimer *et al.* 2010), pode sofrer mortalidade através da caça oportunista (Dallimer *et al.* 2010). No entanto, as evidências de que a espécie está a desaparecer em áreas de floresta frequentemente usadas pelas pessoas são circunstanciais a partir da comparação de dados de pesquisa e de entrevistas com a população local (Dallimer *et al.* 2010). De facto, as áreas de floresta primária utilizadas pela espécie no extremo sul da ilha raramente são visitadas por pessoas, havendo uma caça oportunista e feita pelas poucas pessoas que lá entram (S. Valle, com, pess.). A caça ao macaco, a apanha de búzio e a captura de papagaios poderá, contudo, trazer pessoas que acabem por caçar oportunisticamente os tordos.

Sendo uma espécie restrita a uma ilha pequena, é potencialmente ameaçada pela introdução de espécies exóticas. A espécie também pode entrar em declínio devido a processos estocásticos. A melhoria do acesso às áreas onde o tordo ocorre, devido à promoção e desenvolvimento do ecoturismo na ilha (por exemplo, HBD - Boa Vida) pode aumentar a pressão sobre a espécie e os recursos florestais.

2.2 LACUNAS NO CONHECIMENTO

Muito há ainda por saber sobre esta espécie, e existem várias lacunas no conhecimento que precisam ser rapidamente colmatadas a fim de tomar medidas de conservação efectivas. Logo à partida, o facto de grande parte da zona Sul ser inacessível já representa um desafio para conseguir estimar o tamanho da população. A confirmação da presença/ausência nalguns locais e a contagem do número de aves nesta área pode resultar num aumento ou numa diminuição da estimativa da população (S. Valle, com. pess.).

As lacunas principais identificadas durante o workshop de elaboração deste plano incluem: (a) o tamanho da população e as tendências ou flutuações, devido à falta de trabalho de monitorização; (b) ecologia de reprodução da espécie; (c) as preferências alimentares e a disponibilidade de alimento; (d) a ocorrência e os impactos da predação por macacos e lagaias; e (e) eventuais variações sazonais. Há trabalho em curso de colheita de dados sobre as espécies de aves endémicas da ilha, incluindo o tordo, que podem contribuir para aumentar o conhecimento (S. Valle, com. pess.).

Os resultados da análise de ameaças e lacuna de conhecimento realizada durante o workshop de elaboração deste plano são apresentados na Figura 2.

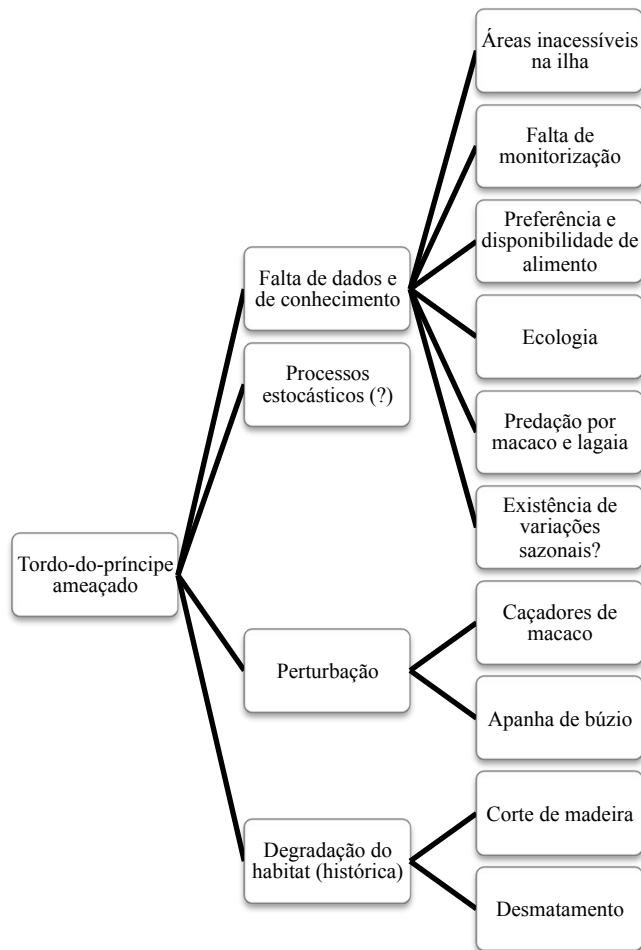


Figura 2: Ameaças e lacunas de conhecimento identificadas para o tordo-do-príncipe

3.0 POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO RELEVANTES PARA A GESTÃO

3.1 POLÍTICA E LEGISLAÇÃO

3.1.1 Internacional

A Lista Vermelha da UICN classifica o tordo-do-príncipe como espécie Criticamente em Perigo (CR), por ter uma população extremamente pequena e em declínio, e pelo pequeno tamanho da sua área de distribuição. São Tomé e Príncipe é signatário da Convenção para a Diversidade Biológica (CBD) e da Convenção de Washington (CITES), ambas relevantes para a conservação da espécie.

3.1.2 Nacional

Mesmo se a maioria da legislação ambiental é relativamente suave e sem grande força vinculativa, existem mecanismos e leis que podem ser usados para proteger o habitat onde ocorrem as quatro espécies CR do país. No entanto, não é claro se estas leis se aplicam efectivamente a estas espécies em todos (ou alguns) casos. É por isso essencial que a legislação seja esclarecida e que seja assegurada protecção inequívoca aos habitats e às aves no âmbito da legislação.

A falta de cumprimento, ou mesmo de preocupação com a protecção desta e de outras espécies, poderão ser o maior obstáculo para os esforços de conservação. O Príncipe é uma região autónoma e como tal tem a capacidade de aprovar leis de forma independente do Governo central; por exemplo, no passado a Região Autónoma do Príncipe aprovou leis para proibir a caça de tartarugas e do comércio de papagaio. A seguinte legislação é relevante para a conservação da espécie:

- Lei de bases do Ambiente (Lei nº 10/99), define os princípios básicos da legislação ambiental
- Lei para a conservação da fauna, flora e Áreas Protegidas (Lei nº 11/99), prevê os mecanismos de protecção das espécies
- Regulamento sobre o processo de avaliação de impactos ambientais (Decreto nº 37/99), importante para garantir a protecção do habitat
- Lei florestal (Lei nº 5/01)
- Criação do Parque Natural do Obô do Príncipe (Lei nº 7/06), identifica os limites da área protegida
- Lei da caça (em preparação), irá indicar que a caça de qualquer das espécies criticamente ameaçadas de extinção é ilegal

3.2 ACTIVIDADES EM CURSO

A maior parte da floresta primária remanescente no Príncipe encontra-se protegida pelo Parque Natural do Obô do Príncipe (PNP). No plano de gestão para a área protegida, a espécie foi seleccionada como uma de um conjunto de espécies indicadoras que serão monitorizadas por meio de levantamentos regulares, a fim de avaliar a eficácia das áreas protegidas para a conservação da biodiversidade (Dallimer *et al.* 2010). O plano de gestão para o PNP vigora entre 2010 e 2014, após o que deve ser revisto. Existem também planos anuais, mais específicos. A implementação dos dois tipos de plano é, no entanto, reduzida ao mínimo porque a capacidade ou os recursos para a implementação são muito limitados.

De realçar que a espécie raramente é mencionada nos planos nacionais ou regionais de gestão. Há investigação em curso para chegar a novas estimativas de população e para compreender melhor as exigências do habitat da espécie (S. Valle, com. pess.).

Em 2012, a Ilha do Príncipe foi declarada como primeira Reserva da Biosfera do país, que inclui toda a área emersa da ilha do Príncipe, as suas ilhotas e as ilhas Tinhosas. Esta declaração foi uma parte importante de um plano para desenvolver o Príncipe como um modelo para a promoção do desenvolvimento de ecoturismo integrado.

4.0 QUADRO DE ACÇÃO

4.1 OBJECTIVO GLOBAL

O objetivo geral e a longo-prazo é aumentar a população do tordo-do-príncipe e a sua área de distribuição.

Como indicador temos a retirada da categoria de Criticamente em Perigo na Lista Vermelha da UICN.

O objectivo deste Plano é o de melhorar o conhecimento actual e o estatuto de conservação da espécie durante os próximos 5 anos.

4.2 OBJECTIVOS E ACÇÕES

Os objectivos e respectivas acções necessários para contribuir para o Objectivo Global acima referido são os apresentados na seguinte tabela.

<i>Acção</i>	<i>Prioridade</i>	<i>Escala temporal</i>	<i>Responsáveis</i>
Objectivo 1: Aumentar o nível de conhecimento sobre a ecologia, o tamanho da população e a distribuição da espécie (investigação e monitorização)			
1.1 Levar a cabo investigação científica sobre:		Imediata	Universidades + BirdLife + PNP
(a) predação por macaco e lagaia (estudo inicial)	Média		
(b) ecologia da espécie e causa de declínio	Elevada		
(c) demografia e diversidade genética	Média		
(d) impacto das actividades humanas, em particular a caça e a apanha de búzio	Elevada		
1.2 Assegurar a monitorização da espécie		Imediata	Universidades + BirdLife + PNP
(a) formação sobre monitorização	Média		
(b) estimativa rigorosa do tamanho da população e programa de monitorização regular (incluindo as áreas mais inacessíveis)	Elevada		
(c) censos anuais em transectos fixos	Média		
1.3 Compilação dos registos e observações da espécie		Imediata	BirdLife + PNP
(a) formar e certificar os guias para o registo de observações	Elevada		
(b) incluir todas as observações de ornitólogos, turistas e observadores de aves num livro de registos	Elevada		
(c) desenvolver uma base de dados centralizada para todos os registos	Elevada		
(d) preparar termos de referência para a gestão da base dados e regras de acessos aos dados por terceiros	Média		
1.4 Monitorização e fiscalização do corte de madeira	Elevada	Imediata (em curso)	Direcção das Florestas + PNP

<i>Acção</i>	<i>Prioridade</i>	<i>Escala temporal</i>	<i>Responsáveis</i>
1.5 Monitorização e fiscalização de outras actividades humanas que possam afectar a espécie, incluindo caça, apanha de búzio e captura de papagaios	Elevada	Imediata	PNP
Objectivo 2: Apoiar os mecanismos legais para travar as principais ameaças e assegurar que as leis de protecção se referem ao tordo-do-príncipe			
2.1 Apoiar o cumprimento da lei para parar a destruição da floresta	Elevada	Imediata (em curso)	PNP
2.2 Assegurar o cumprimento da lei para parar a caça ao tordo e as restantes ameaças (ex: espécies invasoras)	Elevada	Imediata (em curso)	PNP
2.3 Transpor a lei da caça para a legislação autónoma do Príncipe	Média	2015 (dependendo da aprovação da lei)	Secretaria Regional do Ambiente, Infraestruturas e Recursos Naturais
2.4 Inserir a informação recolhida sobre a espécie e as componentes deste plano de acção na revisão do plano de gestão do PNP (2014-2018?) e ajudar PNP a implementar as actividades-chave	Elevada	2015	BirdLife + PNP
Objectivo 3: Aumentar a valorização e a apreciação das espécies endémicas pelo público			
3.1 Campanhas de sensibilização dirigidas aos públicos-alvo identificados		Imediata	PNP + BirdLife + ONGs
(a) comunidades locais	Elevada		
(b) sectores de actividade (caça, madeireiros, turismo)	Média		
(c) decisores (governo, ONGs, operadores turísticos)	Elevada		
(d) escolas, influenciando o currículo escolar	Média		

5.0 REFERÊNCIAS

- Baillie, J. M. & Gascoigne, A. (1999) *Extrinsic and intrinsic factors associated with the present conservation status of the endemic birds of Principe Island (Gulf of Guinea)*. Unpublished report.
- BirdLife International (2013) Species factsheet: *Turdus xanthorhynchus*. Downloaded from <http://www.birdlife.org> on 09/10/2013.
- Clement, P. & Hathway, R. (2000). *Thrushes*. London: Christopher Helm.
- Dallimer, M.; Melo, M.; Collar, N. J. & Jones, P.J. 2010. The Principe Thrush *Turdus xanthorhynchus*: a newly split, 'Critically Endangered', forest flagship species. *Bird Conservation International* 20 (4): 375-381.
- Dallimer, M. & Melo, M.(2010) Recent decline of the endemic giant land snail *Archachatina bicarinata* on the island of Principe, Gulf of Guinea. *Oryx* 44: 213– 218.
- del Hoyo, J., Elliott, A. & Christie, D. (2005) *Handbook of the Birds of the World, vol. 10: Cuckoo-shrikes to Thrushes*. Barcelona, Spain: Lynx Edicions.
- Dowsett, R.J. & Forbes-Watson, A.D. (1993) *Checklist of birds of the Afrotropical and Malagasy regions*. Liège, Belgium: Tauraco Press.
- Jones, P. & Tye, A. (2006) *The birds of São Tomé & Príncipe, with Annobón islands of the Gulf of Guinea*. Oxford, U.K.: British Ornithologists' Union (BOU Checklist 22).
- Jones, P.J., Burlison, J.P. & Tye, A. (1991) *Conservação dos ecossistemas florestais na República Democrática de São Tomé e Príncipe*. Gland, Switzerland: International Union for the Conservation of Nature and Natural Resources.
- King, T. & Dallimer, M. (2008) Low altitude sightings of the Gulf of Guinea Thrush *Turdus olivaceofuscus xanthorhynchus* on Principe Island. *Malimbus* 30: 78–81.
- Melo, M. (2007) *Bird speciation in the Gulf of Guinea*. PhD thesis. Edinburgh: School of Biological Sciences, Institute of Evolutionary Biology, University of Edinburgh.
- Melo, M., Bowie, R.C.K., Voelker, G., Dallimer, M., Collar, N.J. & Jones, P.J. (2010) Multiple lines of evidence support the recognition of a very rare bird species – the Principe thrush. *J. Zool.* doi: 10.1111/j.1469.7998.2010.00720.x.
- Naurois, R. de (1984) Les *Turdus* des îles de São Tomé et Príncipe: *T. o. olivaceofuscus* (Hartlaub) et *T. olivaceofuscus xanthorhynchus* Salvadori (Aves Turdinae). *Rev. Zool. Afr.* 98: 403–423.
- Sibley, C.G. & Monroe, B.L. (1990) *Distribution and taxonomy of birds of the world*. New Haven, USA: Yale University Press.
- Sibley, C.G. & Monroe, B.L. (1993) *A supplement to 'Distribution and taxonomy of birds of the world'*. New Haven, USA: Yale University Press.